

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis meses . . . . .	\$600 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Anunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de  
**Francisco Antonio d'Aguiar**

Administração—RUA DA TORRE

FIGUEIRO DOS VIN

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originaes ejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

## ELLES E ELLAS

Resurja a moral christan  
Contra a do pozitivismo,  
Que eu já vejo o terrorismo  
D'um terrivel amanha  
Que vem prenda d'anarchismo!

Há mais de cem annos que a moral athéica anda em guerra aberta com a do Crucificado. E durante todo este tempo—entidades totalmente oppostas—não tem podido conciliar-se porque a velha não pode nem deve ceder á nova.

A velha, tão racional como coherente, confessa a existencia d'um Ente Supremo que sempre admittiu e vê transparecer nas assombrosas maravilhas do espaço infinito como nas do pequenito orbe que habitamos.

Logo, é coherente e racional, porque confessa «Algo» é natural e defende-o consequente.

A nova, tão incoherente como irracional, nega a existencia d'esse Ente Supremo que nunca admittiu nem vê transparecer em nenhuma d'essas maravilhas, cuja apparição attribue ao accazo, como se esta vanidade, refugio do atheismo, pudesse criar ou produzir alguma coisa.

Logo, é irracional e incoherente, porque negar o «Nada» é tolíce e guerreal-o asnidade.

A primeira surri: «Gloria a Deus!» E n'este surrizo diz que glorifica o «Tudo-Adone» d'onde cre proceder.

A segunda rug: «Guerra a Deus!» E n'este rugido diz que guerreia o «Nada-Accazo» d'onde cre provir.

Demaneira que uma patrocina o Bem, outra protege o Mal: esta a iniquidade, aquella a justiça.

A nova aconselha o homem a insurgir-se contra as leis vigentes que diz trapaça politica, a desobedecer ás auctoridades que diz despoticas e, finalmente, a revoltar-se por tudo e contra tudo que não tenda para o seu ideal, para o seu sonho d'ouro. E o seu sonho d'ouro, o seu ideal é a Anarchia.

A velha, pelo contrario, ensina-o a acatar as leis do seu paiz, por intender que ellas são necessarias, a obedecer ás auctoridades, quando estas não abuzem do lugar que occupam e, finalmente, a «não fazer aos outros o que não quereria que os outros lhe fizessem a elle». E a traducção d'esta bella maxima consiste em «practicar-se o bem tão indistinctamente que n'essa practica se não distinga o amigo do inimigo, para assim os beneficiar a ambos por igual e sem reserva.»

Ora, sendo o ideal da nova moral a Anarchia, assim como é, e querendo a Democracia orbina estabelecer os seus governos republicanos, assim como quer, governos em tudo muito semelhantes aos das actuaes Monarchias, como é que a Democracia orbina está protegendo, auxiliando e defendendo a nova moral, aquella que promette aniquillar, subverter todos os governos da terra, como?

Bem pensado! São uns expertalhões os democratas orbinos, não ha duvida!

Desmoralizar, anarchizar para republicanizar equivale a cavar a propria sepultura, a accender, a activar o

fogo que os hade carbonizar, o fogo da Anarchia que os hade reduzir a pó, cinza e nada!

Comtudo... Elles e Ellas—mo-raes e moralistas—lá se intendem, os da nova com a nová, os da velha com a velha.

Mas não seria melhor que a nova—reparando o mal já feito, para assim fazer gorar um «amanha sangrento»—não guerreasse a velha, a velha que certamente iria operando em manifesto beneficio d'ambas?

Era sim. E era porque era a maneira da nova mais depressa chegar aonde ambitiona, imperando então talvez sem entraves e por larguissimos annos—á benéfica sombra da velha.

E a velha, desde que o novo regimen a não prejudicasse nem opprimisse, embora a pretexto de qual-quer ninharia a «separasse do Estado», decerto não deixaria de continuar a ser um puderozo auxiliar para os governos da Republica, assim como o tem sido para os da Monarchia.

Epilogando, diremos que, a nosso ver, a paz ou a guerra, a felicidade ou a desgraça dos povos da terra não depende das fórmas dos seus governos, senão dos bons ou maus Principios a que essas fórmas de governo obedecem.

E para bons Principios a moral do Christianismo, tal como o seu Fundador a ensinou. Logo,

Faça-se uma Republica puramente christan, e tudo será republicano!

Converta-se esta Republica mais tarde n'um Socialismo abertamente christão, e tudo será socialista!

Mais.

Transforme-se ainda este Socialismo, passados tempos, n'uma Anarchia rigorosamente christan, e tudo será anarchista!

A grande questão—cá para nós—é de Principios, tudo o mais é leria. E tudo o mais é leria porque a maioria dos republicanos da terra não é composta de Rodrigues, Freitas, Silvas, Graças, etc., porque se o fóra tudo iria bem.

ca.

## A crise

Chegou a dar-se como certa a queda do governo, contando-se que elle não iria alem da presente semana; porem as diffuldades aplana-ram-se, ao que parece, e o governo continuará por mais algum tempo, sendo opiniao quase geral que a sua vida não póde prolongar-se muito.

Quem lucrou com a subida do sr. João Franco ao poder, foram os officiaes do exercito que abicharam um bom augmento de vencimento, e os empregados publicos, que mais o necessitavam continuarão com a sua miseria.

A Direcção do Banco de Portugal annunciou que se descobriu uma série de notas falsas de 5\$000 reis.

## Máu filho

Deu entrada na cadeia d'esta comarcar, no dia 20 do corrente, José Simões, da Ponte de S. Simão, freguezia d'Agúda, por tentar esfaquear seu pae, Joaquim Simões; e tel-o-fa feito se pessoas que estavam presentes lhe não segurassem o braço direito que para isso levantou, segurando o pae com a mão esquerda, dizendo que o havia de matar.

Deu-se esta scena na ponte da ribeira d'Alge, vindo ambos da festa de Dornes, e já no sitio da Cruz dos Canasteiros lhe quiz bater, ao que obtaram pessoas que ali estavam e lhe disseram que se o fizesse, o fariam ali em postas. O filho, ficou ali e o pae veio vindo com o carro, apanhando-o então á ponte, onde praticou o brutal attentado.

O rapaz, tomou então o carro e seguiu para a barraca ao cimo da ladeira, e o pae, em virtude do brutal procedimento do filho, já não quiz seguir para sua casa, receando que o matasse.

O sr. Antonio Marques, regedor da freguezia d'Agúda, sabendo do succedido foi, pouco depois com cabos de policia prender o aggressor, que já esteve na Penitenciaria 4 annos pelo crime de assassinato. Foi um dos assassinos de Manuel Nunes, d'Aldeia d'Anna d'Aviz, d'esta freguezia, haverá 8 annos.

Devido aos esforços do pae teve tão pequena pena, e sahindo da Penitenciaria por tal fórma agora lhe mostrou o seu reconhecimento.

Desde a sua sahida da Penitenciaria se notou que o castigo soffrido longe de morijeral-o, o tornou mais fero e incorrigivel.

O facto do seu procedimento é injustificavel, mesmo para estranhos que fosse, causando grande indignação a todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento.

O pobre pae, um bom homem, que tanto se interessou por elle quando commetten o assassinato, gastando grande somma dedinhe iro com a sua defeza, trazendo aqui para seu defensor, o sr. Dr. Teixeira d'Abreu, actual ministro da Justiça. Já tem recebido do filho outras offensas, pelo que lhe tem prohibido a entrada em sua casa, permitindo-lh'a ultimamente, e talvez d'ahi lhe venha a má vontade repugnante de procedimento contra elle.

Decerto voltará a habitar a Penitenciaria, de onde não devia ter sahido.

Esteve no dia 22 n'esta villa, o sr. Bernardo Severino da Cruz, chefe dos impostos n'este districto.

## Festividade

Foi concorridissima a que na segunda feira se realisou n'esta villa, á Senhora da Madre de Deus, principalmente na vespera, durante o fogo.

A noite esteve magnifica, o que muito concorreu para que ali afluisse bastante povo.

O fogo, foi pequeno o numero de peças, mas agradou bastante.

Foram em pequeno numero as fogaças offertadas á santa.

Foi abrilhantada a festa pela nova philarmónica d'esta villa, que pela segunda vez se apresentou sob a regencia do seu novo regente, sr. João A. de Barros.

Apresentou um bonito e variado reportorio, apesar do pouco tempo que teve para ensaios, que foi executado muito regularmente, não se esperando tanto, pois que não conta ainda 6 mezes de existencia.

São dignos de elogio, regente e executantes, porque o que apresentaram denota sem duvida muito trabalho e boa vontade da parte de todos.

Fazemos votos pelos seus progressos.

## M. Emile Bachelet

E' o nome d'um electricista francez que em 1872 passou a New York, indo depois estabelecer-se na região de Puget Poudo, aonde d'ahi a pouco era nomeado engenheiro electricista do Municipio de Tacoma e da cidade de Washington.

Até aqui nada mais natural. Mas é que Bachelet, de experiencia em experiencia, acaba d'engendrar um apparelho electrico a que chama «Telescopio magnetico» que indica os jazigos d'ouro, prata e cobre aonde quer que estes metaes se encontrem: isto é, tanto no mar como na terra!

Logo, M. Emile Bachelet, tornando-se talvez o homem mais celebre da terra e com certeza o mais rico, se põe o seu miraculozo invento á venda.—o que ainda se ignora,—com elle offerta ao mundo, não só os ricos minérios da terra que facilmente se explorarão, mas ainda todos os ricos thezouros escondidos por esses montes e valles, porque ainda que cada «Apparelho» custe um conto ou mais de réis, compradores não lhe hão de faltar por certo!

E' cazo para exclamar-se:

Eia pois, por toda a parte  
Aos thezouros da moirama!  
Tanta seja a dinheirama  
Que até ao Governo farte!

**Boa lição**

A Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, tinha pendente da iniciativa do governo varias reclamações que pretendia submitter á deliberação do parlamento, e algumas das quaes o governo pretende promulgar em dictadura.

Tendo o governo tornado publico a sua resolução, para que a opinião publica se manifestasse e os interessados apresentem quaesquer indicações que entendam por convenientes, a assembléa geral d'aquella associação communicou ao governo que não concorda que taes medidas sejam promulgadas em dictadura.

A assembléa geral d'esta associação resolveu pois aguardar que o parlamento se reúna nos termos constitucionaes para levar perante elle as suas reclamações, para que os legitimos representantes do povo as attendam.

Isto é; reprova por completo a approvação de quaesquer medidas em dictadura, por as considerar illegaes, de aspecto politico e de pernicioso exemplo, e contrarias aos direitos fundamentaes da soberania popular.

A imitar este correcto exemplo se seguiram outras associações, que já se manifestam contrarias á dictadura.

**Julgamento de «O Mundo»**

Foi julgado no dia 18 o nosso presado collega «O Mundo» por trez artigos que foram querellados.

O julgamento atrahiu ao tribunal da Boa-Hora affluencia de povo como nunca se lembram de ali affluir.

Para evitar a evasão do tribunal pela multidão, a policia teve de empregar a coronhada e hovve algumas prisões.

O que ali se disse da lei de imprensa actual e do sr. presidente do conselho, nunca se disse nos jornaes ou em qualquer logar.

A defeza do accusado, e os depoimentos das testemunhas, todas homens de sciencia, medicos, advogados, foram violentissimos para o presidente do conselho, considerando-se um grande acontecimento esse julgamento.

Foi condemnado em 100\$000 reis de multa, o maximo que podiam applicar-lhe, custas e sellos do processo, que importa tudo em cerca de duzentos mil reis.

Hontem devia «O Mundo» ter outro julgamento por outros artigos.

**Questão Academica**

O «Diario do Governo» de 23 publicou o decreto permitindo o encerramento de matriculas e actos, na Universidade, aos alumnos que até 8 de abril não perderam o anno, para exames finais sobre as materias leccionadas.

As faltas dadas posteriormente a 28 de fevereiro não são contadas para nenhum effeito.

Os termos de encerramento são assignados de 27 a 31 do corrente.

Desde o dia 2 de junho só podem permanecer em Coimbra, os estudantes da Universidade que alli tenham familia ou que encerrem ma-

tricular, sob pena de desobediencia e não poderem fazer exame.

Vejam os interessados o respectivo decreto.

**Santo Antonio dos Milagres**

O sr. Carlos Liborio, em cumprimento de uma promessa, manda dizer no dia 30 do corrente uma missa a este santo, e sermão, de que foi encarregado o reverendo Manuel dos Reis Mattos, de Campello.

A missa é ás 10 horas, celebrada pelo reverendo Accacio Lacerda.

Não ha por isso n'esse dia a missa das 10, na igreja matriz.

Vae tambem ali tocar a philarmónica da «Escola d'Amadores de Musica 1.º de Julho de 1906».

Sahiu para Coimbra no dia 21, onde ficou em tratamento de doença de que continua soffrendo, o sr. Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, de Castanheira de Pera.

Está servindo de sub-delegado do procurador regio n'esta comarca o nosso amigo sr. Samuel de Lacerda Almeida.

Sahiram para Lisboa os srs. Manuel Quaresma Paiva, e Miguel Rosinha, conceituado commerciante, e intelligente industrial.

Por se terem aggravado os soffrimentos da esposa do sr. João Pedro Godinho, sahiram para Coimbra no dia 20, ficando ali em tratamento.

De regresso de Moncorvo, onde tõem o seu commercio, chegaram a Fontão Fundeiro, d'este concelho, os nossos assignantes srs. José Simões Seguro, Manuel Simões Silveira, Manuel Simões Pedro, e João Simões Arinto.

**Congruas**

Acha-se em cobrança a congrua parochial das freguezias d'este concelho, que já devia ter começado em janeiro, como é de lei e costume.

E' encarregado da sua cobrança n'esta villa, o sr. Carlos Liborio, commerciante.

**Creança lacerada**

Na manhã de 23 foi encontrada n'uma escada do Chiado, em Lisboa, junto do estabelecimento de Ramiro Leão, uma creança de poucos dias, ou recém-nascida, cortada em 25 bocados!

A policia ainda não descobriu o auctor ou auctores de tão repugnante crime, apesar das suas diligencias.

Tudo leva a crer que o horroroso crime fosse feito ou mandado fazer pela mãe, ou que pelo menos consentiu.

Ha creaturas mais feras do que as as proprias feras!

As taxas de conversão que vigoram actualmente para a emissão de vales internacionaes, são:

Franco 183 reis; marco 226 reis; dollar 1\$050; coróa 192 reis; peseta 180 reis; sterlino 51 <sup>13</sup>/<sub>16</sub> por 1\$080.

**AS DUAS GOTTAS**

—Do hespanhol—

Diz uma gotta de orvalho  
A outra gotta de pranto:  
—Que vale o teu doce encanto  
Ante o meu, que mésses valho?

Eu, descendo nos vapores  
Celestes do firmamento,  
Trago vida, dou alento  
A's purissimas felores.

Eu aos campos reverdêço,  
Dou acção, viço, alegria;  
Sou mensageira do dia,  
E quanto toco embellêço.

Sou progenie dos arboes,  
Do aério e terrenal;  
E' meu thálamo um rozal,  
Meu filhos os rouxinoes!...

E, c'um sarcasmo profundo,  
A lágryma diz sem pejo:  
—E eu com a esperanza rejo  
As mais sanctas leis do mundo!

Eu, ao brotar p'la memoria  
Da triste mãe, a bafejo,  
Dando-lhe na face um beijo  
Do filho que está na gloria!...

Gottas sômos ambas nós,  
Gottas d'agua transparente;  
Mas tu vens do ambiente,  
Eu do grande Deus de Bóoz!

Tu, reclinada no veu  
Que a pallida nuvem cerra,  
Descendes do ceu á terra,  
Eu subo da terra ao ceu!...

**Facilimo****CARROS E BESTAS.**

Com estas letras formam-se os nomes d'un rei da Lydia, outro de Judá, e o d'uma cidade franceza.

Vá, que é facilimo.

**Maneira de matar o bilho!...**

E' raro o *lavrador* que não mata o bicho por maneiras diferentes e das *lavradoras* a tarefa... é muitas vezes, um habito invertrado.

O bicho não se mata porém do mesmo modo, ás mesmas horas e nos mesmos locais.

Nos habitos matutinos dos operarios roraes sem distincção dos sexos, é uzo tradicional matar o bicho com dez réis de aguardente e nas aldeias, velhas e moças matam o bicho a toda a hora do dia, sentadas nos portaes, desgrenhadas, a gozar a soalheira!...

O bicho é uma verdadeira praga, que não só afflige directamente a humanidade das populações campezinas, mas indirectamente pelas invasões terriveis e destroços que occasiona no mundo vegetal.

Todas as plantas mais ou menos estão sujeitas aos ataques e serem devoradas pelo bicho.

E' claro que o bicho nem sempre é o mesmo.

Mas os americanos que são o diabo para invenções, mandaram-nos do novo mulo para a velha Eoropa, um remedio infalivel para dar cabo de todos os insectos (bichos) que se nutrem da seiva das plantas.

O novo insecticida americano é um preparado de *arseniato de chumbo*, que devidamente applicado, livra as culturas da praga de bichos que as devoram.

O novo mata bicho applica-se em pulverisações tal como a *calda bordeleza* á vinha e á balata.

Applica-se tanto a arvores, arbustos, como a plantas arvenses.

Sabemos de muitas pessoas que tem tirado verdadeiras vantagens do *Arseniato de chumbo* preparado preparado americano, para destruir os *piolhos de favoes, meloaes, roseiras* etc. e outros insectos de arvores de fructo.

Vende-se em barris em uma massa branca que se dilue em agua e se emprega com os pulverisadores na doze normal de 1 kilo de *arseniato de chumbo* para 120 litros de agua.

Em alguns casos deve reduzir se a percentagem de agua a metade ou elevar ao dobro a quantidade de *arseniato de chumbo* para o mesmo volume de agua.

Que ninguém cáia em matar o bicho matutino com semelhante droga, que é venenosa.

**VINHAS**

E' agora que se carece de todo o cuidado com as vinhas por causa dos males que as atacam. O *oidio*, que se conhece por uma especie de pó branco, deve ser combatido com o enxofre, applica-lo umas poucas de vezes; mas não é necessario gastar muito enxofre; basta que as folhas e cachos fiquem cobertos de um pó muito fino; não é preciso que o enxofre fique aos montes.

Ha enxofradeiras de muitos systems; as melhores são as que espatham o pó mais fino, porque poupam muito enxofre. Ficam, a final, mais baratas, ainda que custem mais dinheiro.

O *mildio*, esse é combatido com a calda bordeleza, preparada como o *Lavrador* ensinou o mez passado e applicada com um pulverizador. Para que um pulverizador seja bom é preciso que tenha um agitador, o qual serve para levantar do fundo o sulfato de cobre e a cal que lá se depositem. Um pulverizador regular não póde custar menos de 6\$000 a 8\$000 reis. Quando um só lavrador não possa gastar esse dinheiro, juntam-se uns poucos.

E' facil conhecer o *mildio*, principalmente nas folhas; vê-se da parte de cima uma nodosa cor de café e na parte de baixo, no mesmo sitio, uma nodosa branca.

Quando o tempo correr humido e quente, o *mildio* apparece com mais força; da noute para o dia, póde arrazar uma vinha, se ella não estiver sulfatada.

Note se que o tratamento com a calda serve para fazer com que o mal não appareça; se se deixa, apparecer, não terá remedio.

(De O Lavrador).

**A educação de um príncipe**

O príncipe Eduardo, filho mais velho do príncipe de Galles, assentou praça em 1 de maio, como aspirante na Escola Naval de Osborne, onde se prepara para entrar na marinha britannica de fôrma a poder mais tarde, usar legalmente o uniforme de official de marinha, de que todos os inglezes tanto se orgulham.

Durante dois annos, o príncipe estará sujeito ao mesmo regimen que os outros rapazes, usando o mesmo uniforme, vencendo o mesmo schilling por semana.

Os aspirantes levantam-se ás 6 30 da manhã e empregam o dia em aulas, gymnastica, *cricket*, *foot-ball* e *krochet*; teem, tambem que aprender um officio nas officinas installadas para esse fim.

Os dois annos de Osborne são seguidos de outros dois na Escola de Dartmouth (Royal Naval College) que ha poucos annos substitue a velha nau *Britannia*, onde estava a Escola Naval e que foi condemnada por anti-hygienica.

Os rapazes entram na Escola de Dartmouth aos 13 annos e se forem approvedos nos exames finais são promovidos a *midshipman* (guarda marinha) recebendo 1 schilling e 9 decimos por dia (400 reis).

Aqui está como em Inglaterra é educado o futuro herdeiro da corôa.

**Pianços**

Entre esposos titulares:  
—Não sabes? O conde Horacio louco pelo meu retrato, pediu-m'o, Que te parece?  
—Que ou o conde Horacio é um grande toleirão ou eu o sou—se é que o não sômos ambos—, porque tambem eu gostei do da condessa.  
—Bem. Mas gostas que lh'o dê?  
—A' vontade: porque assim fico sabendo que elle não é menos tolo do que eu.

Amor prozaico:  
Depois de terem bajôjado mais de duas horas a dizer «bellos nadas amorozos»—elle com um môlho de lenha ás costas e ella com um cântaro d'agua á cabeça, despedem-se com esta:  
—O' Zé, tu és o meu sol!  
—E tu, Zepha, e tu! Tu és a minha sola!

**ANNUNCIOS**

**AVISO**

**Adelino d'Araujo Lacerda**, medico do partido municipal de Figueiró dos Vinhos, faz saber que não são da sua auctorisação e que por isso não respeita nem sanciona quaesquer contractos quer d'arrendamento, quer da venda de moveis ou immoveis, ou outros, feitos com sua mulher D. Emilia Augusta de Figueiredo Lacerda, e que procederá conforme a lei lhe facultar, quer civil, quer criminalmente contra quem fizer esses contractos e ainda contra o auctor do côrte de quaesquer arvores ou mattos, qualquer damno ou

expropriação, nas propriedades do seu casal, sem seu expresso consentimento.

**PREVENÇÃO**

Previnem-se, para os devidos effectos, os prêtenços compradores dos bens do bacharel José Affonso Baetta Neves, da Castanheira de Pera, medico militar em Coimbra, e mais pessoas, de que este tem pendentes, no juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, junto da fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, umas contas, nas quaes, a respectiva massa, lhe pede (ao referido Baetta Neves) cerca de **—sette contos de reis—**.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Maio de 1900.

Por ordem do Banco de Portugal—

O seu procurador na dita fallencia  
*Augusto d'Araujo Lacerda.*

**Editos de 60 dias**  
(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de sessenta dias, citando o mancebo refractario Manuel Marques, filho de Antonio Marques e de Thereza de Jesus, do logar do Carregal cimeiro, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, auzente para o Brazil, a fim de, no prazo de dez dias, passado o prazo dos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de trezentos mil reis, por ter sido considerado refractario, ou nomear bens á penhora sob pena de revelia e de se proseguir na execução até final.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Julho de 1906.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*  
O Escrivão  
*Joaquim Antunes Ayres Buraca.*

**Editos de 60 dias**  
(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, correm editos de sessenta dias, citando o mancebo José Ascensão, filho de José Henriques Rosa Junior e de Maria Benedicta, das Sarzedas de S. Pedro, auzente em parte incerta para o Brazil, para no mesmo praso pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis de multa, por ser julgado refractario ao serviço militar, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer. Sob pena de revelia.

Figueiró dos, Vinhos, 6 de Maio de 1907.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
*João Ribeiro.*  
O escrivão  
*Joaquim F. de Campos Jardim.*

**Boa casa de habitação**

Situada no largo da Laranjeira, um dos sitios mais concorridos da villa, com boas lojas, primeiro andar e bom quintal com parreiras e arvores

Vende  
**José Manuel Godinho.**

**ARSENATO DE CHUMBO**  
Novo insecticida americano, destróe os insectos que se sustentam com a seiva dos vegetaes, piolhos dos favas, meloães, roseiras, arvores fructíferas, etc.  
Applica-se por meio de pulverisadores, como os tratamentos da vinha e botataes.  
Preços, esclarecimentos e encomendas satisfazem-se  
**O Herold & C.ª**  
14, Rua da Prata, 1.º  
12, Largo de S. Julião, 1.º  
LISBOA

**CANTEIRO**

**Manuel de Freitas**, com officina de canteiro em Loureira (Alvaiazere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, **110 réis** por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por preço modico—que será ajustado.

**CASA GODINHO**

SUCCESSOR

**Manuel G. Santos**

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual. Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.  
Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.  
Todos os artigos para enxovaes.  
Atoalhados em linho e algodão.  
Panno torço para lençoes de banho.  
Chapens e bonets para homem e creança.  
Camisas, gravatas, collarinhos e luvas.  
Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.  
Bordados, rendas, modas e confeções.  
Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas.  
Machinas de costura da acreditadissima marca—*Memoria*—a prestações e a prompto pagamento.  
Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, oleo, etc.  
Bicyclettes da reputada marca—*Clement*.

Accessorios: camaras d'ar, pneumaticos, guiadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a—**Casa Godinho**—tem para revenda: Petroleo, Carbo-reto de cálcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercarias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços.

**Tudo mais barato**

NOTA: A—**Casa Godinho**—recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções. Quem comprar na—**Casa Godinho**—tem a certeza de comprar **bem**.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Fanqueiros—135

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**TYPOGRAPHIA**

DE

**FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR**

RUA DA TORRE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

## A EQUITATIVA

DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

### Direcção da Filial

**PRESIDENTE** — *Julio Marques de Vilhena*  
Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal  
Par do reino — Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE** — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*  
Ministro d'Estado Honorario  
Deputado da Nação — Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR** — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*  
Advogado — Deputado da Nação  
**DIRECTOR MEDICO** — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*  
**GERENTE** — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO  
UNICAMENTE ADOPTADO PELA  
**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180 — D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070 — Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291 — Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099 — José João Telhada — San,arem	1:000\$000
20:318 — D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230 — Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755 — José Fernandes Rodrigus — Lisboa	1:000\$000
20:851 — Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613 — Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094 — João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169 — Alfonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579 — José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435 — (Proy °) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadas, a sua validade.

EM  
**PEDROGAM GRANDE**  
Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

### As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOÃO LUIZ JUNIOR**

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpando-se no accio.

### PREÇOS MODICOS

**Atenção!** — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

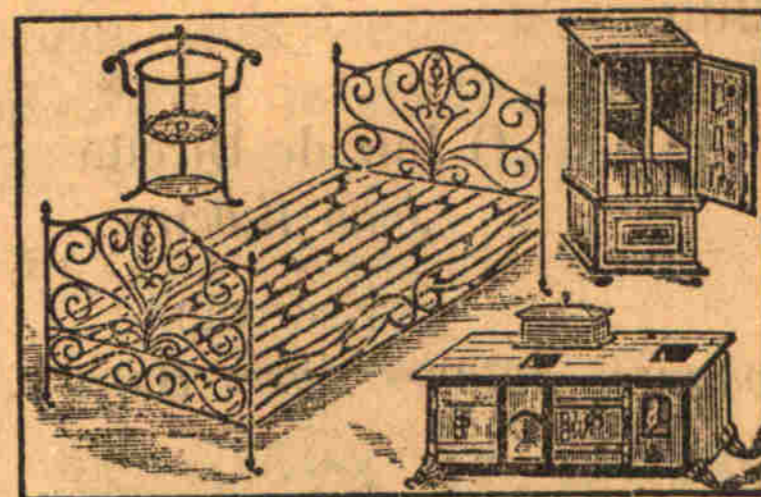
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRO DOS VINHOS**



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colchoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira.

— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto, Lello & Irmãos, Carmelitas, 144